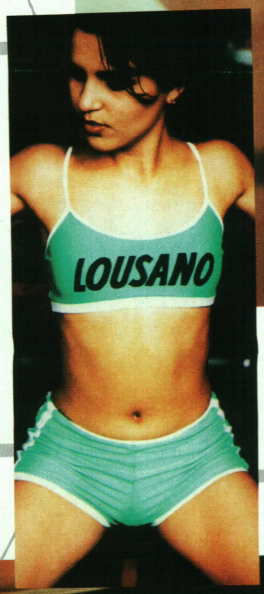
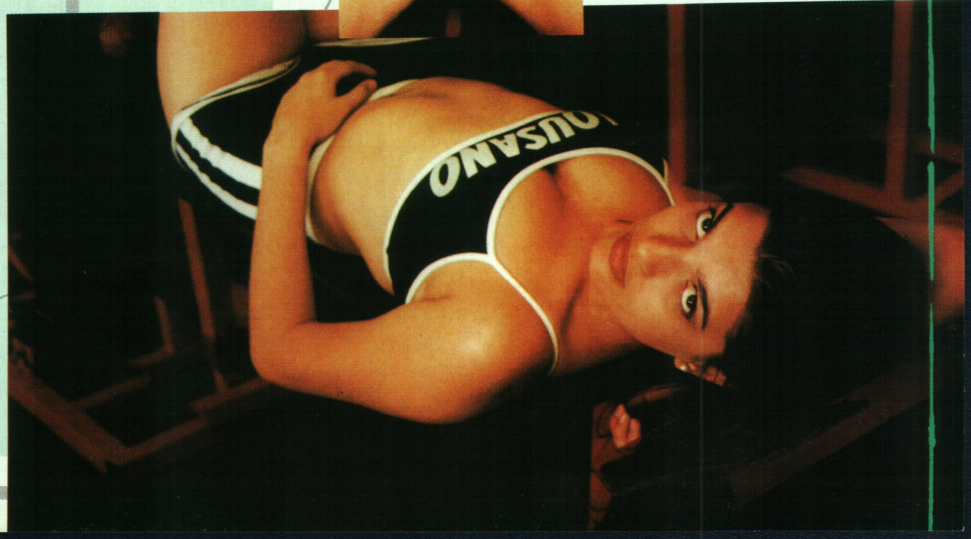
VIOLA, O MAIS GALINHA

Mas não são apenas os torcedores e investidores que ficam de olho nas garotas de shortinhos apertados. Tem muito jogador que dá em cima das minas. "Viola, do Palmeiras, é o mais galinha", garante Renata Correa, 18, uma das mais assediadas entre as 40 cheerleaders que se apresentam nos estádios. Renata já foi atriz, modelo, cantora, DJ, locutora de rádio pirata, trabalhou no programa *Tempo de Alegria*, do SBT, e também joga na lateral direita do time feminino do Palmeiras. Ela disputou o 1º Paulistana este ano como reserva, mas chegou a participar de duas partidas. As cheerleaders formaram a Associação de Animadores de Torcidas e têm uma ajuda de custo de R$ 70 por jogo. Animam cerca de 15 jogos por mês e possuem idades que variam entre 15 e 21 anos. Segundo Inchausti, muitas meninas têm procurado a Associação para fazer testes. "Quando são bonitas, sabem dançar e gostam de esportes, são aprovadas. Mas o que mais prezo é comportamento. Não admito que saia ou dê telefone para jogador", afirma. As cheerleaders também sofrem duras marcações de torcedores. "Em um jogo do Corinthians, algumas mulheres uniformizadas ficaram nos xingando o tempo todo, dizendo que iam nos bater fora do estádio", conta Renata.

A estudante Lívia Cristina de Oliveira, 16, que cursa o 2º grau do colégio, explica que tem apoio da mãe para o seu trabalho nos estádios. Mas seu pai e seu namorado são totalmente contra. "Meu pai fala que esse trabalho não traz futuro e ele também tem medo que eu receba alguma garrafada. Meu namorado não dá escândalo, mas morre de ciúme e não vê mais futebol na TV."